

**TERRITORIALIDADES PERSISTENTES: A RELAÇÃO ENTRE MORADORES E MORADIAS COM A OCORRÊNCIA DE ENCHENTES NO “BEIRAL” EM BOA VISTA, RR**

**PERSISTENT TERRITORIALITIES: THE RELATIONSHIP BETWEEN RESIDENTS AND DWELLINGS WITH THE OCCURRENCE OF FLOOD IN “BEIRAL” IN BOA VISTA, RR**

**TERRITORIALIDADES PERSISTENTES: LA RELACIÓN ENTRE RESIDENTES Y VIVIENDAS CON LA OCURRENCIA DE INUNDACIÓN EN “BEIRAL” EN BOA VISTA, RR**

**Júlio Cesar Galindo Lozano**

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista –RR, Av. Cap. Ene Garcês, 2413 - Aeroporto, Boa Vista -RR, 69310-000

**Artur Rosa Filho**

Professor do Departamento e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista –RR, Av. Cap. Ene Garcês, 2413 -Aeroporto, Boa Vista -RR, 69310-000

**RESUMO**

A pesquisa foi realizada na comunidade do “Beiral”, área localizada à margem direita do Rio Branco, em Boa Vista-RR, a qual apresentava problemas ambientais e sociais; também foi embasada com olhar geográfico e multidisciplinar. Como objetivo geral, buscou-se analisar as territorialidades persistentes no “Beiral”, em Boa Vista-RR, mesmo com a ocorrência das enchentes no município. Assim, conseguiu-se verificar, através da aplicação de questionários, a percepção dos moradores sobre o “Beiral” e identificar atributos que permitiram descrever melhor o fenômeno. A metodologia utilizada na pesquisa foi uma extensa revisão bibliográfica, aplicação de questionários, observações presenciais e conversas informais com os moradores. Evidenciou-se que o “Beiral” era um lugar com ótima acessibilidade a todos os bairros da cidade de Boa Vista. A comunidade ainda era carente de vários serviços essenciais, como saúde e saneamento básico; mesmo assim, os moradores tinham apreciações que os levavam a não querer sair de lá, porque, além de terem construído o sentido de lugar que ocupam, nele experimentam suas vivências e desenvolvem sua imaginação, memórias, percepções, desejos, medos e tensões; construíram, portanto, socialmente e culturalmente, um lugar com muito sentimento e significados. Outro elemento importante para que a maioria dos moradores persistia em continuar morando no “Beiral” era o fato de que não tinham condições econômicas para residirem outro bairro. Conclui-se, portanto, que a economia e os sentidos de lugar eram os fatores-chave para que perseverassem em viver nesse lugar. Assim, os aspectos materiais e imateriais foram responsáveis igualmente pelas territorialidades desenvolvidas neste lugar; e, por último, não se pode esquecer de que as territorialidades são formas e conteúdo que geram funcionalidades a um sistema e que são compreendidas por elementos, os quais têm uma finalidade dentro do espaço e atributos que os condicionam a este.

**Palavras-chave:** Espaço; Sentido; Lugar; Territorialidade.

## RESUMEN

La investigación se llevó a cabo en la comunidad de "Beiral", un área ubicada en la margen derecha del río Branco, en la ciudad de Boa Vista-RR en Brasil, que presenta problemas ambientales y sociales, por otro lado, se realizó en una multidisciplinaria enfocado en conceptos geográficos. Como objetivo general, se buscó analizar las territorialidades persistentes en el espacio denominado "Beiral" en relación con las inundaciones provocadas Boa Vista -RR, en otras palabras, entender la persistencia de los moradores del "Beiral" en espacio que se inunda en épocas lluviosas. En ese sentido se pudo verificar la percepción de los residentes sobre el "Beiral" e identificar atributos que permitieran describir mejor el fenómeno, mediante la aplicación de encuestas. Por otro lado, La metodología utilizada en la investigación fue una extensa revisión de la literatura, conversaciones informales con los residentes, aplicación de encuestas y la observación recogida en la zona de estudio, por ello se pudo evidenciar que "Beiral" es un lugar con gran accesibilidad a todos los barrios de la ciudad de Boa Vista, es una comunidad carentes de varios servicios esenciales, como la salud y el saneamiento básico, sin embargo aun así, los residentes tienen apreciaciones que los llevan a no querer irse de ese lugar pese a las inundaciones que ocurren en épocas lluviosas. Además, sienten un arraigo o sentido en el lugar que ocupan, porque es ahí donde experimentan sus experiencias, su imaginación, recuerdos, percepciones, deseos, miedos y tensiones, construyendo con ello un sentido al lugar habitado y construyendo un espacio cargado de muchos sentimientos. Ahora bien, otro elemento esencial en la presente investigación, demuestra que la mayoría de los residentes persisten en seguir viviendo en "Beiral", debido a que la mayoría no tiene las condiciones económicas para vivir en otro barrio, esto significa que la economía y los sentidos del lugar son factores clave para que persistan en vivir en este lugar. Así, los aspectos materiales e inmateriales son responsables de las territorialidades desarrolladas en este lugar y finalmente no se puede olvidar que las territorialidades son formas y contenidos que generan funcionalidad a un sistema y que son entendidos por elementos, que tienen un propósito dentro del espacio y atributos que lo condicionan.

**Palabras clave:** Espacio; Sentido; Lugar; Territorialidades.

## ABSTRACT

The research was carried out in the community of "Beiral", an area located on the right bank of the Rio Branco, in Boa Vista-RR, which presented environmental and social problems; it was also based on a geographical and multidisciplinary perspective. As a general objective, we sought to analyze the persistent territorialities in the "Beiral", in Boa Vista-RR, even with the occurrence of floods in the municipality. Thus, it was possible to verify, through the application of questionnaires, the residents' perception of the "Eaves" and to identify attributes that allowed a better description of the phenomenon. The methodology used in the research was an extensive literature review, application of questionnaires, face-to-face observations and informal conversations with the residents. It was evident that "Beiral" was a place with excellent accessibility to all neighborhoods in the city of Boa Vista. The community still lacked several essential services, such as health and basic sanitation; even so, the residents had appreciations that made them not want to leave there, because, in addition to having built a sense of the place they occupy, they experience their experiences there and develop their imagination, memories, perceptions, desires, fears and tensions; they built, therefore, socially and culturally, a place with a lot of feeling and meanings. Another important element so that most residents persisted in continuing to live in "Beiral" was the fact that they did not have the economic conditions to live in another neighborhood. It is concluded, therefore, that the economy and the senses of place were the key factors for them to persevere in living in this place. Thus, the material and immaterial aspects were equally responsible for the territorialities developed in this place; and, finally, one cannot forget that territorialities are forms and content that generate functionalities to a system and that are comprised of elements, which have a purpose within the space and attributes that condition them

**Keywords:** Space; Sense; Place; Territoriality

## 1.INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é parte dos resultados do processo de investigação iniciado há dois anos por iniciativa própria e como requisito para obter o título de mestre pela Universidade Federal de Roraima-Brasil e, principalmente, com a finalidade de compreender as territorialidades persistentes, ainda que havendo o fenômeno das enchentes na Comunidade do "Beiral", na cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima.

No percurso da pesquisa, foi possível aproximar-me de várias disciplinas cuja relevância da análise e temas já havia sido supostamente, resultando em uma grande aprendizagem sobre o tema abordado, com uma compreensão mais abrangente e aprofundada dos estudos desenvolvidos por diferentes pesquisadores, através de sua produção bibliográfica de teses, dissertações e artigos; também vale lembrar a criação de laços de amizade e solidariedade com alguns dos habitantes do lugar de estudo e alguns funcionários de diferentes órgãos governamentais que ajudaram ao desenvolvimento da pesquisa. Também, por outro lado, foram vivenciadas situações ruins, como o preconceito contra os colombianos, e problemas existentes em áreas de fragilidade social (tráfico de drogas)..

Ressalta-se, assim, que essa pesquisa abriu novas perspectivas para a compreensão do problema. Para atingir o objetivo estabelecido, foi-se além das dimensões esperadas, tentando progredir na direção correta, evitando ainda os riscos possíveis em determinadas abordagens necessárias, e tentando suprir as limitações típicas do modelo de pesquisa adotado. Deste modo, o estudo foi resultado de adaptações de um fenômeno e de um processo em movimento e que condicionam uma ordem, criando funções que obedecem a uma força do poder e que são o resultado das expressões e percepções dos sujeitos.

Este trabalho foi dividido em três partes além da introdução, metodologia, considerações finais e apêndices. A primeira: desenvolve a fundamentação teórica, em conformidade com os temas abordados e visa entender os conceitos-chave discutidos: espaço, território e territorialidade, os sentidos de lugar, tipos de inundações, ameaça, vulnerabilidade e risco; a segunda parte descreve um breve histórico do estado de Roraima, através da compreensão da dinâmica e da evolução da cidade de Boa Vista-RR, possibilitando a visão de seu desenvolvimento e a configuração de seu território; conclui-se essa parte com uma descrição e uma caracterização da área de estudo, para explicitar as práticas territoriais atuais. Por último, apresentam-se os resultados e discussões obtidos por meio da pesquisa de campo, para compor uma análise sobre as percepções dos moradores do "Beiral" e, assim, sintetizar a compreensão das territorialidades persistentes criadas no bairro.

## 2.MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos foram importantes, porque ajudaram a entender as concepções, percepções dos moradores, bem como a dinâmica que os próprios moradores têm, por meio de suas vivências, criando espaços com uma carga sentimental dedicada ao lugar onde vivem, ou seja, o "Beiral" em Boa Vista - RR.

Para cumprir os objetivos da pesquisa, foi imprescindível construir uma metodologia que fosse idônea, e para isso, foi importante determinar o critério de estudo, o qual consistiu em um método misto, constituído de dados qualitativos e quantitativos; também definiram-se alguns procedimentos como: revisão bibliográfica, levantamentos de informações em órgãos de controle (Prefeitura Municipal de Boa Vista, Secretaria de Estado de Roraima, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, artigos, dissertações e teses) e, posteriormente, visita de campo ao "Beiral" para a obtenção dos dados, por meio de questionário.

Ainda sobre os procedimentos que adotados, deve-se destacar que a pesquisa de campo esteve fundamentada em documentação direta, e o levantamento de dados foi realizado no local onde ocorreram os fenômenos, com o objetivo de obter informações sobre o problema, ou descobrir novas relações entre fatos por meio da observação. Os atores da pesquisa foram os moradores do “Beiral”, com suas relações, transformações e percepções do espaço, territorialidades e, mais especificamente, em relação às enchentes que ocorrem anualmente no local.

Neste sentido, foi importante uma abordagem compreensiva e interpretativa do objeto de estudo, para averiguar como os indivíduos e suas possibilidades múltiplas de pensar e agir se relacionam e constituem o objeto de estudo da pesquisa. A consolidação dessa metodologia consistiu em três elementos fundamentais:

1. Revisão documental, bibliográfica, dos elementos envolvidos nesta pesquisa: território, territorialidades, conceitos de vulnerabilidade, ameaça e risco e também conceitos elementares da Geografia humana desenvolvidos por YI-FU TUAN (Topofobia e Topofilia).

2. Captura e representação dos dados quantitativos coletados por meio de questionário. Foram aplicados 129 questionários com 12 questões, tendo um valor de representação de 20% da população, e um valor de confiança de 90%. Neste sentido, é importante mencionar que o “Beiral” tem atualmente uma população de aproximadamente 645 moradores.

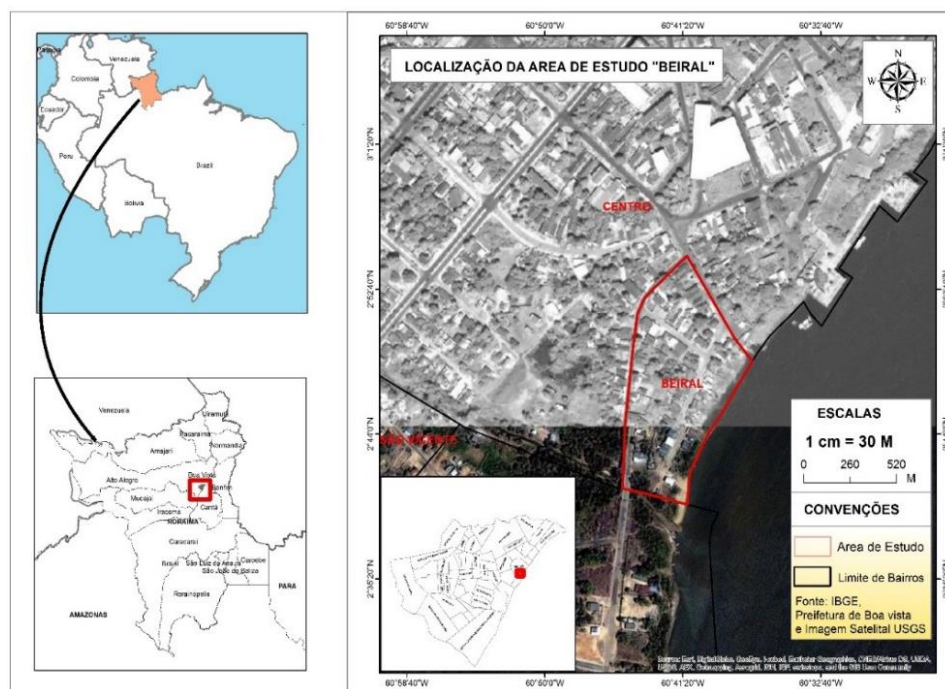
3. Compilação a análise dos dados: fase, foi muito importante, porque permitiu a interpretação dos indicadores, posteriormente representados em forma de gráficos e porcentagens, com a finalidade de explorar melhor todos os dados coletados em campo e entender melhor a dinâmica do fenômeno estudado.

## 2.1- Área de Estudo

Para esta pesquisa, é apropriado esclarecer que a comunidade “Beiral” (fig.1) é considerada pela a Prefeitura Municipal de Boa Vista, de acordo com a Lei n. 1.117, de 31 de dezembro de 2008, como uma Área Especial de Interesse Social (AEIS), e não como bairro; essa lei vem como parte do trabalho que procura melhorar as condições estruturais do Centro Histórico de Boa Vista, do qual o “Beiral” faz parte, sendo que uma das prioridades deste projeto é garantir condições de moradia dignas às famílias que vivem neste lugar.

Convém assinalar ainda que a Prefeitura Municipal de Boa Vista reconhece a existência do Bairro Caetano Filho, que fica dentro do que chamamos “Beiral”, mas o Instituto Brasileiro de Geográfico e Estatísticas (IBGE), não reconhece a existência do Bairro Caetano Filho e só identifica tal região como o limite do bairro Centro da cidade de Boa vista.

Sobre o “Beiral” é importante registrar que o espaço assim denominado ocupa uma área de 1.356.159,31 metros quadrados e 5.528,60 metros de perímetro, fazendo parte de pelo menos três bairros, sendo: uma parte do Centro, outra do São Vicente e do bairro Calungá, onde moram famílias beneficiadas por programas sociais. Esses espaços, considerados de interesse social, são faixas territoriais selecionadas pela Prefeitura como locais prioritários para investimentos públicos; um aspecto fundamental que predomina nessa comunidade é que a maioria das famílias é de baixa renda e precisa do apoio do poder público .



**Figura 1** - Localização da área de estudo. *Fonte: IBGE, Prefeitura Municipal de Boa Vista, adaptado pelo Autor. 2015.*

A história da área Caetano Filho está intrinsecamente ligada ao processo de formação da cidade de Boa Vista, pois corresponde à zona onde se encontrava a antiga Fazenda Boa Vista, em que viviam comunidades indígenas que deram origem a esta cidade.

Entendemos que a área onde viviam essas comunidades indígenas é a mesma área onde hoje se encontra o “bairro” Caetano Filho ou também chamado “Beiral”. São as regiões mais afetadas por precipitações intensas, com enchentes; também estão ocupadas de maneira desordenada, e não possuem saneamento básico. Cabe mencionar que essa ocupação desordenada surgiu em decorrência de iniciativas por indução de políticos e em período de eleições (FREITAS, 2000).

Entender a dinâmica do “Beiral” requer compreender sobre os processos históricos que contribuíram para a expansão de Boa Vista, mesmo que o “Beiral” não seja reconhecido oficialmente como bairro e esteja localizado legalmente na área central da cidade de Boa Vista.

É nesse contexto que podemos salientar que a área Caetano Filho, ou mais especificamente “Beiral”, apresenta características significativas de uma favela, principalmente pela falta de segurança pública efetiva no local como um de seus principais problemas, o que torna a população sujeita a situações de risco como, por exemplo, a convivência com o tráfico e venda de drogas ilícitas e a prostituição.

Atualmente a população atual do “Beiral” é aproximadamente de 645 moradores. A finalidade da pesquisa é entender por que os moradores persistem em morar nesse espaço, mesmo sabendo dos riscos que correm em períodos chuvosos.

### 3.DISSCUSSÃO TEÓRICA

Como parte da dissertação, procurou-se compreender a relação entre o espaço, o território e a territorialidade no contexto do “Beiral”, em Boa Vista-RR. Isto pode caracterizar e expressar particularidades de cada um destes conceitos, criando associações com uma relação indivisível e indissolúvel.

Esta relação foi evidenciada por vários olhares, baseados em processos, formas, conteúdos e estruturas, visando a uma melhor aproximação aos processos socioculturais sociopolíticos, que constituem e transformam o território no “Beiral”.

Entre o território e a territorialidade, como fenômenos interdependentes, forma-se um tipo de relação em que a territorialidade é um elemento constituinte do território, ao mesmo tempo que o território, ao que parece, não é só um espaço físico ou material. Como elemento material, as configurações são dinâmicas e estão em constante mudança, e o aspecto físico é só uma das muitas dimensões que a territorialidade expressa.

A cidade, como território,

“requer a identificação dos exercícios de territorialidade que o constituem, que surgem a partir de várias fontes de expressão territorial: público, privado, comunidade civis ou armados, patrimônio histórico e memória cultural; estruturas materiais, organização e configuração espacial; articulações e tendências locais, regionais e globais”. (BIANCHINI, 1990).

Enquanto todos estes aspectos simultaneamente marcam o território, alguns adquirem maiores ou menores graus de expressão e consolidam uma definição de práticas territoriais e relações espaciais. É necessário interpretar o território em seu duplo papel: “como material e suporte básico de desenvolvimento social e produção social derivada da atividade humana que transforma esse território que serve como uma base”.(GOTTMANN, 1973). “O território não é mais aquele pedaço de natureza com as qualidades físicas, climáticas, ambientais, etc. ou aquele espaço físico ou materiais, qualidades funcionais e formais, etc., mas é processos definidos e grupos sociais que transformaram esse espaços para torná-lo parte de sua evolução”(GOTTMANN, 1973).

Neste sentido é importante entender as diferenças existentes entre conceitos como espaço e território e, para isso, recorremos a Raffestin:

“O espaço e território não são termos equivalentes, por isso: é essencial compreender que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreto ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator que ‘territorializa’ o espaço. [...] o território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a ‘prisão original’, o território é a prisão que os homens constroem para si”. (RAFFESTIN 1993, p 143).

Já definidas as diferenças entre espaço e território, é preciso abordar outro conceito-chave, que é a territorialidade, definida por Sack (1991) como “a afetação e incidência que marca, define e realiza o controle de um espaço, transformando-o em território. Assim, o território está associado justamente ao sentido que territorialidade dá a um espaço específico e não a todo o território”.

Segundo Corrêa (1989), “a Territorialidade refere-se ao conjunto de práticas e suas expressões materiais e simbólicas capazes de garantirem a apropriação e permanência de um dado território por um determinado agente social.

Para Raffestin (1993):

“...a territorialidade vai além da mera relação homem-território, uma vez que, tem há a relação social entre os sujeitos sociais, identificadas como um conjunto de relações originadas na sociedade-espaço-tempo. Assim, a territorialidade procede de uma construção social das relações sociais na conformação do território”.

Segundo Azevedo (2014):

“...a territorialidade compõe-se de temporalidades; é resultado da condição dos processos sociais em influência mútua com a natureza exterior ao homem; é abalizada pelo movimento de reprodução de relações sociais e por uma complexidade cada vez maior nas forças produtivas”.

Então, o espaço como território é concebido como um estágio relacionado à realização de uma territorialidade, pela qual torna visíveis ou detectáveis as diversas práticas culturais e sociais, como expressão de algo, considerando-se que a territorialidade é concebida como forças em exercício num dado território, estabelecendo códigos que regem o presente. Tais expressões e marcações territoriais podem ser tangíveis e virtuais, bem como combinar registros pessoais e coletivos.

Cabe destacar que "a Geografia está interessada mais pela forma de suas coisas que por sua



formação. E seu domínio não foi a dinâmica social que cria e transforma as formas, mas o das coisas já cristalizadas" (SANTOS, 1996a). Sendo assim, para analisar a posição dos vários atores envolvidos, recorre-se às perspectivas da Ciência Econômica, da Antropologia, da Sociologia e da Geografia, a fim de apreender a estruturação de processos e formas de sentido que certos espaços têm.

Por outro lado, "cidades adquiriram uma forma de expressão que não é unitária, pois ocorre da mesma forma hoje, encontrando resistência dos espaços internos de estruturação e desenvolvimento" (LEFEBVRE, 1969).

Neste sentido, é importante mencionar o que diz Oslender (1999, p. 16): uma unidade analítica pode ser abordada de uma estrutura teórica e metodológica que integra três dimensões fundamentais da realidade de uma cidade: sociais, históricas e espaciais; este conceito, embora pareça óbvio, tem uma carga de codificação de que não se pode interpretar, descrever ou entender todos os sentimentos vividos, criados e percebidos nesses espaços.

Nessa perspectiva, os sentidos de lugares procuram obter uma importância oportuna e apreender o significado social do espaço. Neste aspecto aparecem:

como um jogo de forças, cujos componentes podem ser por um lado, a presença de forças estruturais ou interesse que caem fora do controle do indivíduo e do grupo. Estas forças estruturais tendem à objetivação da vida, a vida cotidiana e como consequência desse espaço como outros objetos, são produtos das atividades humanas e, por isso, as formas espaciais das classes sociais e de acordo com o modo de produção dominante representam seus interesses... Além dessas forças estruturais que tendem a criar um modelo territorial, em conformidade com os interesses hegemônicos existentes no homem, outras forças mais ou menos desenvolvidas, dependendo do grau de alienação que incitá-lo a reafirmar-se, para encontrar a identidade e enraizamento com o lugar. O jogo destes vetores produz uma força resultante que podemos chamar de lugar. (ESTEBANEZ, 1995, 53p).

Este significado de lugar pode ser encontrado dentro de cada grupo social, sendo que, no caso desta pesquisa, refere-se à região do "Beiral", Boa Vista - RR, porque, dependendo da classe social e cultural, o conceito de lugar pode gerar diferentes formas, conteúdos e estruturas de interpretação. É possível supor, nesta questão, que a lógica pode ser interna e externa, e que sua forma social pode ser associativa, ou seja, diferentes grupos que são definidos por certas características comuns pretendem dominar a assumir o espaço em que vivem.

Por outro lado, o sentido de lugar

é resultado das expressões visíveis e invisíveis, ambas marcam-se em registros individuais ou coletivos, que se combinam com as identidades, como: vivências, memórias, percepções e imaginações dos sujeitos que nele habitam e registram uma história vivida, mas também são influenciadas pelas forças políticas, econômicas, culturais, sociais, históricas e tecnológicas. (RAMÍREZ, 2001, p. 222).

Assim são estabelecidas as trocas internas e externas pois, segundo Ramírez (2000, p. 12), há uma ordem lógica, moral e estética que está situada na racionalidade entre diferentes grupos sociais e em toda essa estrutura do sentido de lugares.

Considerando que "...o homem constrói sua própria natureza, ou seja, o homem produz e reproduz seus próprios espaços", os seres humanos podem criar suas próprias interações com uma ordem ambiental, social e cultural; cada um desses processos é construção das realidades que estão sendo impostas por um líder ou representante do grupo social, ou transmitida de gerações a gerações, num processo em que sujeitos interagem entre si (BERGER E LUCKMANN, 1997 p. 69).

Finalmente a presente pesquisa procura analisar as territorialidades persistentes no "Beiral" com a ocorrência de enchentes em Boa Vista -RR, assim como compreender a natureza do espaço, vivido, criado e percebido, a partir de diferentes premissas, para as quais as possibilidades de representação são infinitas, já que são criadas pelas vivências e estas podem ser boas ou más. Tal perspectiva pressupõe uma teoria prévia que considere os seres humanos em suas vidas diárias, observando os espaços como carregados de sentimentos e significados.

Para explicar essa dimensão especial da condição humana, tentaremos esclarecer neste momento a teoria do lugar(.), com as diferentes abordagens ou conceitos que nos permitem ter ideias e estratégias concretas, a fim de compreender os problemas complexos da vida humana, com todos os

seus significados e conotações.

De início, cabe definir o conceito de Topofilia, que foi estabelecido pelo Geógrafo TUAN, Y. F. (1974), , segundo o qual Topofilia seria um tipo de sentimento ou relevância (afetiva-emotivo) que os seres humanos têm a lugares com os quais se identificam; isso tem a ver com a maneira com que um indivíduo ou grupo de indivíduos se relaciona com esses espaços, criando suas percepções e usando seus atributos que caracterizam os laços emocionais com esse ambiente imaterial, observando-se que cada um destes vínculos pode ter diferentes intensidades de acordo com as experiências da pessoa.

Desta forma, a ideia de um lugar que queremos é nossa própria ideia de Topofilia, ou seja, trata-se de um lugar com grande carga de sentimentos vividos onde criamos espaços que representam uma experiência relacionada com determinado fato, em certo tempo.

Nesta perspectiva, um discurso muito importante neste trabalho é o da Geografia humana, segundo a qual o ser humano assume muitos significados, o que sugere sempre uma orientação, porque o espaço vivido cria relações com os outros sujeitos. Ademais, quando tratamos deste tema, é pertinente incluir os conceitos abordados pelo humanista geógrafo YI-FU TUAN e clarificar a sua relevância neste aspecto.

O trabalho de Tuan (1980) acerca da Topofilia compõe um estudo da percepção, atitudes e valores expressados pelo ser humano em relação ao seu ambiente. O autor descreve a complexidade dos sentimentos, positivos e negativos, envolvidos em determinados espaços, elaborando as definições de Topofilia e Topofobia, sendo que tais estes sentimentos são difíceis de identificar e caracterizar.

Topofílicos são sentimentos positivos em relação ao lugar, passíveis de serem comparados a um sabor agradável, a boas experiências, tais como: amor, felicidade, boas lembranças e aspectos agradáveis à vista.

Por outro lado, os sentimentos Topofóbicos são aqueles que representam o oposto (ódio, tristeza e lembranças ruins). É apropriado registrar ainda outro aspecto importante: a estética, quando lugares são feios e causadores de experiências desagradáveis. A falta de segurança nas cidades pode ser um desencadeador importante da Topofobia, que tem levado muitas pessoas a sair de um lugar em busca de outro.

Sob essa perspectiva, partilhamos com TUAN (1977) a ideia de que nossa compreensão do espaço vivido não necessariamente passa por uma relação de cunho emocional, porque assim seria uma simples relação sentimental com seus atributos. De acordo com o autor, Topofilia significa voltar para a própria dimensão real do espaço vivido, onde se criam experiências, onde os espaços são percebidos, e adquirem novos significados.

À vista do exposto, a Topofilia luta pela construção de uma ideia de dignidade, menos focada em atributos do espaço, mas, sim, na avaliação da relação que diferentes indivíduos podem estabelecer, com eles mesmos e com os outros, graças à maneira como habitam o seu espaço.

#### **4.RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estado de Roraima está localizado no extremo-norte do Brasil. É o estado mais setentrional do país; tem uma população de 450.479 habitantes, dos quais 284.313 vivem na capital, Boa Vista (IBGE, 2010).

Sua ocupação tomou impulso desde a década de 1970, com programas de assentamento agrícola e "a corrida do ouro", que atraiu milhares de pessoas de todo o país para participar na atividade de garimpo interior do estado. Embora a garimpagem ocorra no interior do estado, a população está concentrada em Boa Vista, em razão de vários fatores (ANA, 2010).

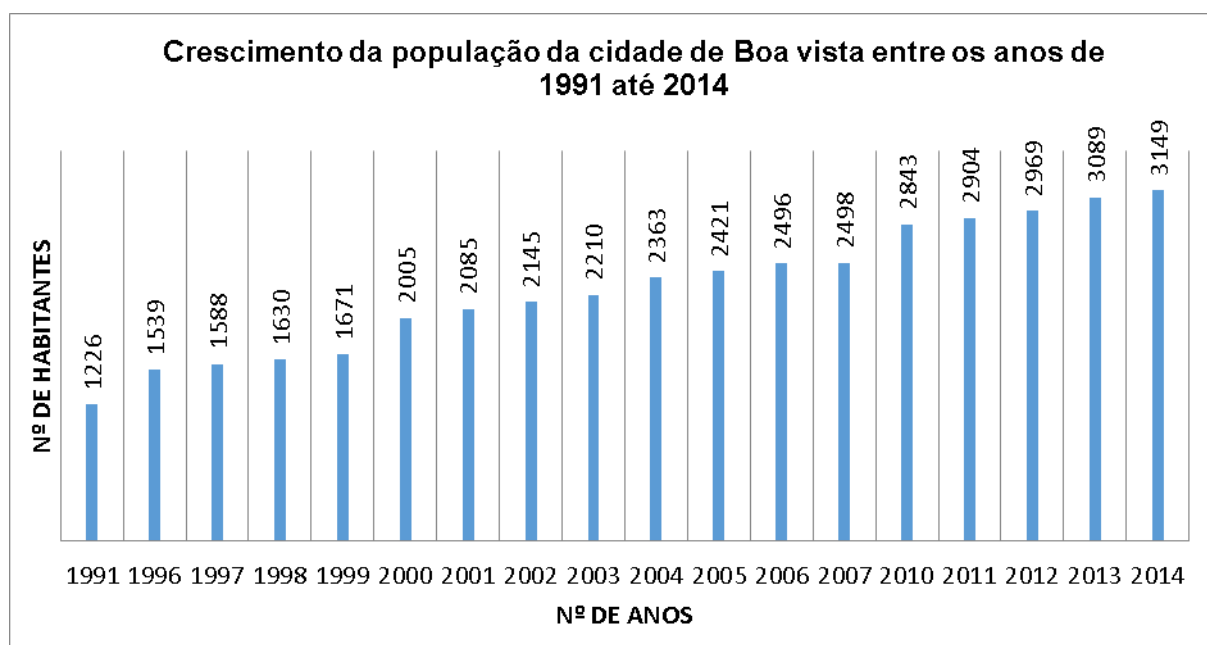
O início da formação de Roraima foi caracterizado pela colonização dos portugueses na Amazônia, por meio do Rio Negro até o Rio Branco, no século XVII, para procurar riquezas (ouro, metais preciosos). Nos séculos XVII e XVIII, foram registradas as primeiras expedições na Amazônia por meio dos rios Negro e Branco, rotas para intercambiar alimentos entre as comunidades indígenas.



Em 1843, ocorreu o uma questão conflituosa na fronteira com a Guiana onde havia um território em disputa, a grande área da depressão Pirara e Maú-cotingo. Posteriormente estudos demonstraram que no local encontravam-se grandes depósitos diamantíferos e de metais preciosos. Em 1928, firmou-se um protocolo com a Venezuela para a demarcação dos pontos Geodésicos Cucuí-Uá do ponto de trijunção Brasil-Venezuela-Guiana.

Neste contexto histórico, a cidade de Boa Vista constituiu-se como a capital do estado de Roraima. Tem um clima equatorial, com temperatura média de 27,4 ° C, é composta por uma vegetação de Cerrado típico e tem duas estações bem definidas: a estação chuvosa (inverno), que ocorre entre os meses de abril e setembro, e a temporada seca (verão), que acontece entre outubro e março. Boa Vista está localizada à direita do Rio Branco, na bacia de drenagem do mesmo nome. Atualmente, a cidade tem uma população de cerca de 314.990 habitantes, segundo o censo de 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para identificar os padrões de povoamento, é necessário entender a dinâmica organizativa dos habitantes, e compreender como foi o processo de apropriação e configuração do espaço, bem como conhecer a forma como se deu o desenvolvimento da cidade, identificando os momentos-chave que possibilitaram seu rápido crescimento, bem como os interesses que levaram ao progresso de alguns espaços mais rápido do que de outros. A Figura seguinte demonstrará o crescimento da população da cidade de Boa Vista desde 1991 até 2014



**Figura 2** - Crescimento da população da cidade de Boa Vista entre os anos de 1991 e 2014. *Fonte: IBGE adaptado pelo autor. 2015*

"No início de 1980, a expansão urbana da capital de Roraima era dirigida pelo governo, que visava a segurança nacional, promoveu o crescimento da população do território através de uma política urbana que está concentrada na capital. Em 1991, através da Lei nº. 244, que regula o plano diretor do município de Boa Vista, foram criados mais de 30 bairros. Em 1999 o plano foi alterado, redefinindo as fronteiras de alguns bairros e adicionando mais 18" ( VALE, 2007, p. 22).

É válido citar que a cidade de Boa Vista foi inicialmente planejada por Darcy Aleixo Derenusson, com amplas avenidas que convergem ao centro. O engenheiro pensou em uma cidade de forma radial, sendo seu principal meio de comunicação pelo Rio Branco, rota principal para o transporte e intercâmbio de alimentos. No entanto, com o decorrer do tempo, sua estrutura deixou de ser preservada devido às mudanças ocorridas,

principalmente em virtude dos processos de migração registrados por décadas (VERAS, 2009).

Este rápido desenvolvimento, ainda de acordo com Veras (2009), gerou uma série de conflitos socioespaciais, o que levou a muitos problemas ambientais (degradação ambiental pela construção de moradias, extração de areia do rio para a construção de casas). Outro aspecto relevante é a precariedade dos serviços públicos urbanos, a sobrecarga da infraestrutura existente e a falta de acesso à terra, renda e habitação.

Sobre a problemática da enchente, é importante compreender que no “Beiral” algumas casas são construídas sobre estacas, as chamadas palafitas, construções em madeira e acima do chão, assim planejadas para evitar o “alagamento” provocado pelo Rio Branco na ocasião do “inverno”, conforme registra Guerra ( 1957).

Ainda de acordo com Guerra (1957), é necessário destacar que as palafitas são raras na cidade de Boa Vista, e apenas neste setor da cidade aparecem com mais frequência, o que ocorre pelo fato de essa região ter se desenvolvido em uma parte baixa e junto à margem direita do Rio Branco.

Com relação à situação socioeconômica da população, observa-se no “Beiral” a presença diversos fatores de vulnerabilidade social. Tais fatores, conforme Azevedo (2014), seriam: “a carência ou precária renda; o trabalho informal incerto e o desemprego; o difícil ou nulo acesso aos serviços das diversas políticas públicas; a perda ou fragilização de vínculos de pertencimento e de relações sociofamiliares e as discriminações”.

Para entender a escolha deste objeto de pesquisa, é importante descrever a situação de ocorrência de enchentes em Boa Vista. Além de a cidade se localizar numa das áreas mais planas de Roraima, apresenta ampla rede hidrográfica, com a presença do Rio Branco, além de muitos igarapés, todos dependentes da bacia do Rio Branco e do Rio Negro. Esses fatos, somados aos altos índices pluviométricos do estado, contribuem para a ocorrência das inundações graduais, quando acontecem a enchente e o extravasamento dos rios nas planícies de inundação, conforme se observa na Figura 3.



**Figura 3** - Situação em que se encontram residências do “Beiral”, enchente de 2011. *Fonte: Defesa Civil Municipal. 2011.*

Segundo o Atlas Brasileiro de Desastres Naturais:

“de 1991 até 2012, “verifica-se uma recorrência dos desastres entre os meses de maio e julho, período das maiores concentrações de precipitação no estado de Roraima” (ANA, 2010). Os meses de outono e inverno correspondem a 76% e 20%, respectivamente, do total dos registros. O mês de maio foi o mais afetado ao longo do período em análise, com 12 registros consecutivos de chuvas. Todas as ocorrências desse mês correspondem ao evento de inundação ocorrido em 30 de maio de 2011”.

“No final do mês de maio e início de junho do ano de 2011, período das ocorrências das enchentes na cidade de Boa Vista, ocorreram chuvas acima da média no Norte da

Região Brasileira. Essas chuvas foram associadas principalmente à atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), entre a primeira quinzena de abril e de maio. O período com maior número de registros, portanto, em que as máximas precipitações pluviométricas provocam as enchentes” (MELO, 2011).



**Figura 4** - Enchente no “Beiral”, 2011. *Fonte: Folha de Boa Vista, domingo, 19 de junho de 2011.*

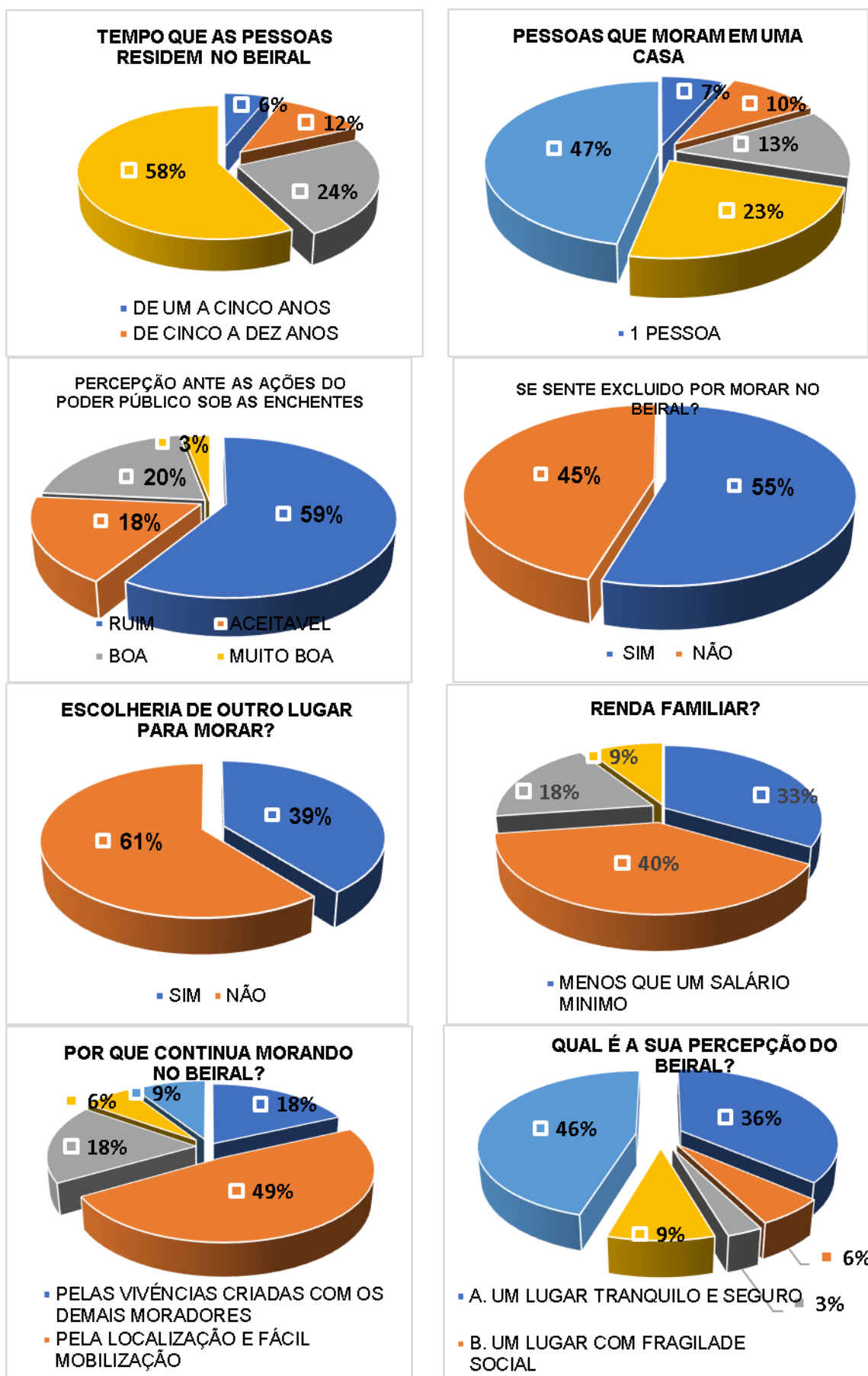
Essas precipitações prolongadas durante o período chuvoso originaram consequências negativas para a comunidade. Segundo informações do governo estadual, o Rio Branco subiu 10,02 metros acima do limite normal. Na última grande cheia, de 1976, o volume subiu 9,8 metros; em 2011, o Rio Branco atingiu a marca de 9,6 metros acima do nível. Coube aos órgãos governamentais, como a Defesa Civil Municipal, Corpo de Bombeiros e Prefeitura Municipal e Governo do Estado, a tarefa fundamental de ajudar essa população, que naquele momento estava ameaçada pela enchente

Com relação à frequência das enchentes, pode-se dizer que varia, devido às alterações na bacia hidrográfica, que modificam a resposta hidrológica e aumentam a ocorrência e a magnitude do fenômeno (CENAPRED, 2007). Observa-se que as inundações, por serem fenômenos naturais, não podem ser evitadas, porém, seus danos podem ser minimizados.

Essas alterações tornam-se um fator agravante, uma vez que a água é impedida de se infiltrar, aumentando ainda mais a magnitude da vazão de escoamento superficial. Outro elemento importante é a frequência das enchentes, já que, quando pequena, a população despreza a sua ocorrência, aumentando significativamente a ocupação das áreas inundáveis, desencadeando situações graves de calamidade pública. (TUCCI, 1997).

Os resultados e a interpretação das análises deram origem às figuras a seguir expostas (Figura 5), que demonstram a percepção dos moradores do “Beiral” sobre o espaço que habitam, bem como retratam sua realidade. Para isso, foram inseridas perguntas no questionário, por meio das quais se pretendeu entender o porquê de os moradores persistirem em continuar residindo no local, embora saibam que anualmente enfrentarão as enchentes em períodos chuvosos. Os questionários foram fontes de informação sobre as vivências dos moradores, sobre e como eles se inter-relacionam com suas moradias e territorialidades. É oportuno ressaltar que as informações foram extraídas como parte do processo de da investigação inerente ao estudo. Desta forma, a obtenção dos dados primários ocorreu por meio de pesquisa de campo, complementadas pela observação presencial. Tais dados foram em seguida analisados e interpretados, visando à elaboração dos gráficos.

É importante salientar que a forma de representação dos dados avaliados foi por porcentagem, buscando uma maior compreensão do fenômeno estudado, considerando-se também que, com a adoção deste formato, obteve-se -se um grau de confiança/veracidade para os dados de aproximadamente 90%. Por fim, vale mencionar que o tamanho amostrado representa 20 % da população que mora no “Beiral”.



**Figura 5** - Percepção dos moradores do “Beiral” sobre o espaço que habitam Fonte: Autor/2015.

Sintetizando a análise realizada, é preciso falar que as territorializações foram entendidas como um sistema que tem funções, cria formas, conteúdos e gera funcionalidades e que esse sistema é compreendido por elementos que têm uma finalidade dentro do espaço e atributos que podem condicionar esse mesmo espaço.

O “Beiral” é um lugar com ótima acessibilidade a todos os bairros da cidade de Boa Vista. A comunidade, porém, ainda é carente de vários serviços essenciais, como saúde, posto médico, escola de ensino fundamental e médio, farmácia, atividades culturais. É evidente a falta da ação do poder público para melhoria dos locais de moradia, tem-se má iluminação em algumas ruas e avenidas, problemas na segurança e ausência de policiamento nas ruas, e ainda o tráfico de drogas. Além disso, percebeu-se o nível de precariedade das casas dos moradores, e o grau de exposição a todas as enfermidades decorrentes da falta de acesso aos equipamentos urbanos básicos.

De acordo com a pesquisa de campo, concluiu-se que, no “Beiral”, os moradores têm apreciações sobre as enchentes como uma ameaça que não é recorrente e que aguardam uma enchente maior a cada quatro anos. Também se demonstrou que a economia e os sentidos de lugar são fatores-chave para que eles persistam em ficar nesse lugar, porque, para alguns moradores do “Beiral”, pode ser um lugar perigoso e malvisto; e, para outros moradores, é um lugar tranquilo, calmo e bom de viver. Os moradores são contra sua remoção do “Beiral”, pelo gosto de morar no bairro e por não ter condições econômicas de morar em outra região.

Neste sentido, concordamos com TUAN (1983), quando afirma que “o lugar é marcado por três palavras-chave: percepção, experiência e valores”. Isto posto, entende-se que, ao lugar onde se desenvolveu a pesquisa, o “Beiral”, aplicam-se os três componentes básicos listados pelo autor, porque o espaço conserva a importância afetiva para os moradores e isso pode ser percebido pelo tempo que cada um tem como habitante desse lugar, somando a esse fator as experiências adquiridas ou relações íntimas com vizinhos e familiares, obtidas durante todo o tempo de convivência.

Atualmente, portanto, as pessoas da comunidade estão satisfeitas com o lugar onde residem; outros fatores que também influenciam de maneira direta na persistência dos moradores são: a baixa renda, por terem trabalhos informais; a exclusão por parte dos órgãos governamentais; o preconceito que os outros moradores da cidade têm com os moradores do Beiral.

O resultado da pesquisa ratifica que as territorialidades persistentes no campo da organização institucional são construídas a partir do sentido que emerge no estabelecimento das formas de socialização (família, comunidade e vizinhos), e a estabilização das práticas organizacionais e políticas de instituir novos relacionamentos e melhorar o desempenho individual do sujeito; compreendendo que é preciso aperfeiçoar o planejamento de políticas públicas que regem e organizam novos padrões de moradias.

Para entender todos os processos desenvolvidos nesta pesquisa, foi necessário conceber o lugar como um objeto móvel e não como algo estático ou apenas em sua dimensão física e material. É preciso que o compreendamos como um campo de negociações do dia a dia, que atinge certos graus de coerência e de certos momentos de estabilidade de longa ou de curta duração, podendo também ser instável e altamente variável

O território não pode ser definido por limites, mas é a produção e reprodução resultante e permanente de trocas e de codificação entre diferentes práticas sociais, culturais, políticas e, conforme tal definição, é necessário perceber o espaço como um sistema estático e variável, funcional e dinâmico, para entender as diversas funcionalidades que se criam por meio das vivências dos sujeitos em lugares com cargas simbólicas.

É necessário compreender que o processo territorial no local estudado, “Beiral”, não depende exclusivamente daqueles que nele habitam, mas também do resultado das políticas institucionais implementadas e da organização política externa, que fortemente tem configurado espaços e lugares de acordo com os processos nacionais, regionais e muitas vezes por processos globais.

Neste sentido, são concebidas as marcas territoriais, como elementos que constroem territorialidades no espaço. A primeira refere-se a marcas registradas, das ações dos habitantes do



Beiral, que produzem e utilizam o espaço, para ter suas relações cotidianas e também os atores institucionais que os proveem de ferramentas para melhorar suas condições de vida. Consequentemente, a segunda refere-se aos processos sociais, culturais, contextos tecnológicos, econômicos e políticos que afetam ou ajudam o lugar.

Ao observar as territorialidades no “Beiral”, deve-se ter uma dimensão holística, que permita a decodificação dos poderes e a identificação das redes dominantes e resistentes que fundamentam o lugar, ou seja, identificar as diferentes posições dos sujeitos no campo do jogo envolve identificar uma lógica sistemática e compreender os mecanismos dos atores estruturados, percebendo o desenvolvimento dos fenômenos relacionados com a finalidade de determinar negociações ou divisões imaginárias implementadas pelo poder; em outras palavras, o jogo do poder é a chave para entender a dinâmica da configuração dos espaços, processos, potencialidades e limitações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o poder não está limitado somente ao poder político e jurídico do Estado centralizado de Roraima, porque o processo de territorialização ou de des-re-territorializações tem controles que emergem e tornam-se visíveis, procurando um equilíbrio no qual, por meio de uma estratégia, criam um conceito de jogo engenhoso, e isto implica na ideia de lutar para a fixação do sentido, de normas e códigos, entre os diferentes atores e de acordo com as diferentes posições dos sujeitos.

Os poderes estão ligados às diferentes esferas socioculturais e administrativas, procurando estabelecer seus sentidos, tornando-se invisíveis, marcando os elementos imaginários, como o cotidiano dos habitantes, bem como os aspectos social, político, espaciais, e o papel das instituições de organização e regulamentos da cidade.

Contudo, salientamos que existem diferentes lógicas de territorialidade no “Beiral”; primeiro, a do setor privado, porque atualmente não há um projeto no local que possa criar ferramentas de inclusão ou desenvolvimentos para os moradores; o segundo aspecto está relacionado ao Estado, que precisa melhorar a percepção de confiança pelos moradores e usar estratégias que permitam criar uma confiança nos órgãos governamentais; o terceiro refere-se às organizações sociais que alcançam uma identidade como atores territoriais, por meio dos projetos coletivos e comunitários que desenvolvem; e finalmente, o quarto fator está direcionado aos grupos armados (tráfico de drogas, prostituição e crime organizado), que impõem uma força transversal no “Beiral”, porque, divido a essa microterritorialidade, surgida por interesses econômicos, criam-se limitantes invisíveis pelo microtráfico de drogas e, conseqüentemente, alteram-se os processos e transforma-se a construção física do território e das territorialidades.

Atualmente, o “Beiral” é um acúmulo amplo de intervenções e organizações sociais, bem como de trabalhos missionários das igrejas, que atuam como mediadores neutros no conflito, dada a confiança depositada pelas mesmas pessoas e atores do conflito, procurando esses grupos construir oportunidades para a resolução desses conflitos.

Sobre a atuação dos políticos, de acordo com as apreciações dos moradores, “os políticos, olham o ‘Beiral’ como um recurso eleitoral, embora executem seu propósito no lugar, esquecendo o projeto de ter uma cidade coletiva com processos de política pública participativa”. A postura dos políticos, portanto, contrasta com os interesses das igrejas ou de alguns grupos acadêmicos que procuram desenvolver projetos de inclusão no local e acrescentar a isso os valores morais que defendem.

Tanto o Estado como os políticos são considerados de duas maneiras pelos moradores do “Beiral”. primeiramente, são muito associados entre si, mas sutilmente diferentes: o Estado como benfeitor, teria a obrigação de dar a todos os habitantes da cidade os mesmos planos e programas de inclusão e não implantar projetos com interesses próprios, vigiando o orçamento do município; enquanto dos políticos se espera que criem regulamentos que permitam uma lógica de produção e uma sociedade que incorpore regulamentos e os recodifiquem, ou que resistam à lógica particular, aos

interesses pessoais em detrimento do coletivo..

A comunidade do “Beiral” constitui um espaço cheio de memórias e imaginários, identidades, hábitos, costumes, tempos, ritmos, formas de percepções, sonhos e desejos, que foram construídos pelas histórias individuais e coletivas dos moradores. As imagens desses moradores são marcadas por certas polaridades sociais e também pela ordem estabelecida pelo centro hegemônico do poder.

Uma das áreas em que a territorialidade se forma é a memória, e esta toma como base a imaginação dos próprios moradores, criando uma mesclagem do inconsciente com as práticas socioculturais contra os espaços vividos, construindo imagens sobre esses espaços, podendo limitar ou orientar certas percepções de amor ou medo aos lugares vividos, os quais são assumidos pelas relações com espaços. Essas memórias e imaginários são expressadas em percepções pessoais criadas no território, ou seja, depois de tais práticas sociais, a estigmatização ou exclusão física ou social é criada pelas percepções das pessoas e de acordo com suas vivências e experiências pessoais.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Atlas Brasil - abastecimento urbano de água resultados pelos Estados**. Vol. 2. Brasília, 2010 p. 28-29.

**ATLAS de RORAIMA**. Fundação IBGE, 1981.

AZEVEDO, M.V. **as territorialidades do “beiral” no contexto da reprodução do espaço em Boa Vista-RR.2014. Tese (Mestrado)** Universidade Federal de Roraima, 2014.

BERGER, P, LUCKMANN, T. (1997). **La construccion del espacio social de la realidad**. Ed. Amorrortu. Buenos Aires. Argentina.14 ed.p. 43-45.

BIANCHINI, F. (1990). **Re-imagining the City**. Ed. Centre for Urban Studies. University of Liverpool. Liverpool. 79 p.

CENAPRED – Centro Nacional de Prevención de Desastres. Secretaria de Governacion. **Inundaciones**. México: CENAPRED, 2007, 56 p. (Serie Fascículos).

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

ESTABANEZ A., J. **La dimension especial en el estudio de la Ciudad**. Ed. Oikos-tau. Barcelona. Espana, 1995, 29 p.

FREITAS, A. **Fronteira Brasil/Venezuela: encontros e desencontros**. São Paulo:Corprint Gráfica e Editora, 2000. p. 61-76.

GUERRA, A. T. **Estudos Geográficos do território do Rio Branco**. IBGE.1957. p. 30.

GOTTMANN, J. **The significance of territory**. Ed. University Press of Virginia. Charlottesville., 1973, p. 87.

IBGE. 2010. **Censo da população**. Roraima. Rio de janeiro. IBGE, 90p.Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=0&uf=14> acesso em: 4 dez. 2015

LEFEBVRE, H. **El derecho a la ciudad**. Ed. Península. Barcelona.

MARX, K. **El Capital**. Ed. Ciencias Sociales, La Habana: Cuba, 1983. 748 p.

MELO, A.B.C. **Fenômeno La niña continua em declínio na região do pacífico Equatorial**. Indoclima: Boletim de informações climáticas do CTEC/INPE, BRASILIA, D.F. ano 18, n. 6, jun. 2011. Disponível em: [http://infoclima1.cptec.inte.br/rinfo\\_infoclima/201106.pdf](http://infoclima1.cptec.inte.br/rinfo_infoclima/201106.pdf). Acesso em: 20 jun.2015. p. 59-99.

OSLENDER, U. (1999). **Espacializando Resistencia: perspectiva del espacio y lugar en las investigaciones de movimientos sociales**. Ed. Cuadernos de Geografía número 8. p.1- 35.



- RAFFESTIN, C.. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução: Maria Célia França. São Paulo: Ática, 1993. Disponível em:[http://www.acapulco.gob.mx/proteccioncivil/fasiculos/Fasc.\\_Inundaciones\\_2007\\_a.pdf](http://www.acapulco.gob.mx/proteccioncivil/fasiculos/Fasc._Inundaciones_2007_a.pdf). Acesso em: 20 mar. 2015. 20 p.
- RAMÍREZ, M.C E.; PATIÑO, A. R (2000). **Ciudad de territorialidades. polémicas de Medellín**. Centros de estudios del habitat popular CEHAP de la Universidad Nacional de Colombia sede Medellín. Antioquia. Colombia. p. 68-90.
- RAMÍREZ, M. C. E (2001). **Decentrar la Mirada: avizorando la Ciudad como territorialida**. Ed. Unilibros. Bogota. Colombia. p 217-249.
- SACK, R. **El significado de la territorialidad**. En: Pérez Herrero, Pedro. Historia y Región. México:Instituto de Investigaciones Mora, 1991.
- SANTOS, M. **Metamorfosis del espacio habitado**. Barcelona: Ed. Oikos-Tau, , 1996.
- TUAN, Y. F. **Space and Place. The perspective of experience**. Londres: Ed. Arnold.1977, 69 p.
- TUAN, Y. F. **Topophilia: A Study of Environmental Perception**. Attitudes and Values. Nova York: Ed. Prentice-Hall, 197442 p.
- TUAN, Y.F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle.artigo.pdf.index> . 45 p. Acesso em: 5 dez. 2021.
- TUCCI, C.E.M. **Hidrologia: ciência e aplicação**. Porto Alegre: Ed. Da URGs, 1997. 943 p.
- VALE, A.F. **blues e territorialização: como Dimensões territoriais dois nordestinos em Boa Vista, RR**. 2007.Tese - (Doutorado em Geografia) -Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2007.
- VERAS, A.T. **A Produção do Espaço urbano de Boa vista-Roraima** . 2009.Tese (Doutorado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-19022010-163714/publico/ANTONIO\\_TOLRINO\\_DE\\_REZENDE\\_VERAS.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-19022010-163714/publico/ANTONIO_TOLRINO_DE_REZENDE_VERAS.pdf) . Acesso em: 5 dez 2021.